

# PRÁTICAS EDUCATIVAS, MEMÓRIAS E ORALIDADES


Rev. Pemo – Revista do PEMO



## O uso da história oral na narrativa da história da educação no Ceará

**Lia Machado Fiuza Fialho<sup>i</sup>** 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

**Victor Ricardo de Sousa Braga Junior<sup>ii</sup>** 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

**Rayane Sales Monte<sup>iii</sup>** 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

**Cristine Brandenburg<sup>iv</sup>** 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

### Resumo

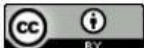
As fontes escritas foram, durante séculos, os únicos vestígios considerados legítimos para o historiador recuperar o passado, no entanto, recoloca-se a questão do valor do trabalho histórico com a recolha testemunhal por via oral, problematizando a superioridade das fontes escritas. O objetivo é discutir os métodos utilizados pela História e exprimir argumentos que suplicam pela legitimidade do aproveitamento das fontes orais, não apenas como suporte complementar na ausência das chamadas “fontes primárias”, mas como metodologia importante para o estudo historiográfico, em especial no campo da História da Educação do Ceará. Com suporte teórico em Burke (1992), Mehhy e Holanda (2007), Machado (2006), Marcuschi, (2001), Turato (2003), dentre outros, defendeu-se o argumento de que a oralidade é uma prática social interativa para fins comunicativos que, sistematizada cientificamente, permite o armazenamento e a propagação de informações entre indivíduos e gerações fomentando histórias relevantes, por vezes invisibilizada pela valorização da macro história.

**Palavras-chave:** Fontes Históricas. Oralidade. Educação. História Oral.

### The use of oral history in the narrative of the history of education in Ceará.

### Abstract

Written sources were, for centuries, the only vestiges considered legitimate for the historian to recover the past, however, the question of the value of historical work is reinstated with oral testimonial collection, questioning the superiority of written sources. The objective is to discuss the methods used by History and express arguments that plead for the legitimacy of the use of oral sources, not only as a complementary support in the absence of the so-called “primary sources”, but as an important methodology for the historiographic study, especially in the field of History of Education in Ceará. With theoretical support in Burke (1992), Mehhy and Holanda (2007), Machado (2006), Marcuschi, (2001), Turato (2003), among others, defended the argument that orality is an interactive social practice for communicative purposes that, scientifically systematized, allow the storage and





propagation of information between individuals and generations, fostering relevant stories, sometimes made invisible by the valorization of macro history.

**Keywords:** Historical Sources. Orality. Education. Oral History.

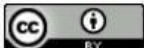
## 1 Introdução

2

O objetivo desse estudo é discutir os métodos utilizados pela História, apresentar argumentos que suplicam pela legitimidade do aproveitamento das fontes orais, contra a predominância das chamadas “fontes primárias” e compreender como a história oral biográfica pode contribuir para a narrativa histórica. Para alcançar esse objetivo, abordamos a história da história oral, discutindo o seu surgimento e reconhecimento no campo historiográfico, principalmente, desde o advento da tecnologia, que trouxe em cena o gravador de voz, um instrumento de relevância para a história oral; as contribuições da memória com a metodologia da história oral. Buscamos, com efeito, identificar as possibilidades do trabalho com a história oral, destacar a história oral biográfica como uma metodologia capaz de fomentar importantes narrativas e interpretações históricas, analisar as vantagens e dificuldades do trabalho com a história oral biográfica e refletir sobre as relações entre história oral, educação e memória.

A relevância em biografar - com a utilização da narrativa oral gravada, transcrita, transcriada e analisada criteriosamente, seguindo um projeto previamente delineado no âmbito da história oral, justifica-se enquanto temática de debate acadêmico por se constituir uma metodologia relativamente discutida e recentemente adotada em inúmeras pesquisas (MEIHY, 2011). Como afirma Machado (2006):

[...] Podemos reconstruir a cultura e o contexto social mais amplo, em que viveram diversos personagens do passado e como vivem, ainda hoje, os cidadãos considerados comuns, suas múltiplas práticas, visões e falas, reconstruindo, através desses próprios sujeitos, o elo entre os acontecimentos e significados das práticas cotidianas de existência [...] (MACHADO, 2006, p.23).





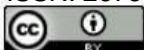
Possibilitar maior visibilidade à voz do indivíduo que vivenciou determinada situação, fato ou conjuntura histórica que durante muito tempo ficou expurgado das versões da historiografia oficial, ocupando espaços mínimos e marginalizado, embora tenha participado ativamente do processo histórico, torna-se imprescindível (FIALHO, 2012, p.360).

A justificativa para o envolvimento dos pesquisadores com o estudo em pauta se deve ao fato de que os autores estão inseridos em um projeto, aprovados institucionalmente pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), intitulado “Educação e educadores (as) no Ceará do século XX: práticas, leituras e representações”. Este projeto de pesquisa trabalha especificamente com a metodologia da história oral com educadores que contribuíram no contexto educacional da cidade de Fortaleza. O que implica compreender com maior clareza a relevância da história para educação e de estudos com ênfase na preservação da história e memória individual e social.

Argumenta-se, contudo, que a história oral biográfica, apesar de não generalizável, configura-se uma metodologia relevante para compreender e preservar a história e memória da educação na cidade de Fortaleza, pois através dos relatos narrativos de educadores da segunda metade do século XX é possível ensejar reflexões acerca de práticas educacionais e pedagógicas, bem como do contexto social, cultural, político, e econômicas. As fontes orais de educadores colaboraram na elaboração de narrativas históricas e ampliam a compreensão da história da educação no Ceará, logo, demonstram importância histórica e cultural por relevar nuances não contempladas na história oficial e permitir melhor compreensão do contexto sócio educacional do estado.

## 2 Resultados e Discussão

Este artigo defende a tese de que a história oral biográfica é uma metodologia capaz de fomentar importantes narrativas e interpretações históricas. Ante o argumento





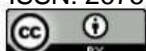
exposto, cabe inferir que a fonte oral é não apenas importante, mas necessária para compreensão historiográfica. Assim, cabe ao pesquisador, em face das fontes oficiais de que dispõe fazer outros tipos de perguntas sobre o passado, ou seja, reler alguns tipos de documentos oficiais de novas maneiras, nas suas entrelinhas, julgando-se necessário não apenas colocar ordem no material pesquisado, mas também buscar caminhos para a organização da escrita dessa história vista de baixo (BURKE, 1992).

Jaques Le Goff (2003), diz que a memória é o objeto principal no trabalho com as fontes orais, pois o estudo é recuperado por intermédio da memória das testemunhas. Os estudos da memória são fundamentais para conduzir às reflexões, o que traz desdobramentos teóricos e metodológicos importantes. De acordo com Pierre Nora,

A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado. Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam: ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censuras ou projeções. A história, porque operação intelectual e laicizante, demanda análise e discursos críticos. A memória instala a lembrança no sagrado, a história a liberta e a torna sempre prosaica [...] (NORA, 1993, p. 9).

As fontes orais, no entanto, nem sempre possuíram relevância na narrativa histórica, mas o século XX e XXI viu florescer um período de grandes e rápidas mudanças mundiais, tais como o desenvolvimento da tecnologia que transformou a história, acelerando os eventos e a propagação da memória social (FANTIN, 2017; TRIGUERO, 2018). A tecnologia interferiu na produção historiográfica, trazendo em cena o gravador como instrumento capaz de captar e arquivar a fonte oral, permitindo a propagação e ênfase maior a produções em História Oral. Esta metodologia que trabalha fundamentalmente com depoimentos, testemunhos ou entrevistas orais, permite o historiador elaborar análises individuais e coletivas e desenvolver compreensões específicas, com maior riqueza de detalhes e minúcias.

Assim, desde seus princípios, a História Oral esteve marcadamente envolvida com as questões da memória humana, tanto coletiva quanto individual. E, nesse sentido, passou a ser um relevante meio de valorização das identidades de grupos sem escrita, por meio da coleta de seus





depoimentos e da análise de sua memória, de sua versão do mundo e dos acontecimentos (MACIEL, VANDERLEI, 2007, p. 01).

Segundo os autores supracitados, a memória se transformou, para muitos, no objeto da História Oral. E os historiadores começaram a considerar que, a partir do entendimento do processo de formação da memória histórica, poderiam compreender como os indivíduos vinculam passado e o presente (LOPES, 2019; SOARES; VIANA, 2016).

A memória é caracterizada por ser produzida a partir de um estímulo, pois geralmente o pesquisador procura o entrevistado e lhe faz perguntas ou o instiga à rememoração com outros subterfúgios, a história oral é coletada depois de consumado o fato ou a conjuntura que se quer investigar. Ela, no gênero biográfico, utiliza de todo um conjunto de documentos de tipo história de vida, ao lado de memórias e autobiografias, que permitem compreender como indivíduos experimentaram e interpretam acontecimentos, situações e modos de vida individual, de um grupo ou da sociedade em geral. O universo das fontes (auto)biográficas torna o estudo da história mais concreto e próximo, facilitando a apreensão do passado pelas gerações futuras e a compreensão das experiências vividas nas suas especificidades. Pois, segundo Reis (2000, p. 32):

O presente liga-se ao passado e o passado ao presente de tal forma que o passado se torna presente e o presente imuniza-se contra a sua sorte que é se tornar passado. Essa visão considera que a realidade é social e/ou culturalmente edificada; o que era dado como imutável e estabelecido assume o caráter de “construção cultural”, redefinindo, assim, novas abordagens no campo da História.

A metodologia em tela se configura relevante para o desenvolvimento de investigações históricas, antropológicas, sociológicas, educacionais e de outros campos do saber, pois por possibilitar o trabalho com memórias e narrativas de pessoas que testemunharam acontecimentos importantes da história permite outro olhar acerca dos fatos narrados pela história oficial (FERREIRA, AMADO, 2006).



A oralidade é uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob várias formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora, ela vai desde uma realização mais informal a mais formal nos vários contextos de uso (MARCUSCHI, 2001). Cabe ao investigador, com sua experiência e sensibilidade, viabilizar uma comunicação adequada para alcançar seu objeto de estudo, respeitando a fluência narrativa e variação estilística do colaborador, seja ela coloquial ou formal, deixando-o a vontade para que as lembranças fluam.

A história oral, ao trabalhar com lembranças e esquecimentos, subjetividades, abordando um universo de significados, significações, ressignificações, representações psíquica e social, simbolizações, simbolismos, percepções, pontos de vista, perspectivas, experiências de vida e analogias (TURATO, 2003) não objetiva uma verdade histórica, mas sim ampliar essa compreensão. O idoso é um elemento importante para o uso da história oral, pois conforme Magalhães (2009), nas culturas tradicionais, ser idoso representa sinônimo de sabedoria, por meio do ato de lembrar e dar expressão às suas lembranças:

[...] O papel da memória é tradicionalmente valorizado entre os mais velhos, assim como suas lembranças constituem patrimônio coletivo, expresso e revivido permanentemente no contato com as novas gerações, sejam crianças ou adultos. Ao velho e ao antigo cabe, na sociedade tradicional, papéis e padrões comportamentais apoiados no valor da respeitabilidade [...] (MAGALHÃES, 2009, p.1).

Salienta-se, dessa maneira, que a relevância das entrevistas em história oral está relacionada aos informantes selecionados, bem como as condições de sua realização - a organização da coleta de dados, a negociação com o colaborador, a gravação, a transcrição, a transcrição e a validação. Uma pesquisa que utiliza essa metodologia precisa considerar e valorizar os silêncios, os esquecimentos, a gesticulação, o semblante do entrevistado e tudo o que acompanha sua narrativa, pois as subjetivações intrínsecas ao informante também são aspectos importantes de análises. A história oral permite ainda trazer um resgate da memória nacional, como diz Paul Thompson:





[...] a história oral pode dar grande contribuição para o resgate da memória nacional, mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas. É preciso preservar a memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem. A memória de um pode ser a memória de muitos, possibilitando a evidência dos fatos coletivos (THOMPSON, 1992, p. 17).

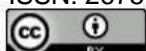
7

Sensibilizar profissionais acerca da importância da história oral e proporcionar visibilidade a narrativa de professores(as) infames ou com certo reconhecimento local pode trazer à tona uma possibilidade para o resgate da memória, e assim haver uma contribuição para educação do estado, permitindo não apenas melhor compreensão das vicissitudes educacionais, mas também o fomento à preservação da história de um povo. Enseja-se uma educação libertadora (VASCONCELOS; FIALHO; LOPES, 2018; DINARTE; CORAZZA, 2016), que valorize o individual e o desenvolvimento moral (LIMA; SANTOS, 2018).

Dessa maneira, importa sensibilizar os profissionais da educação e pesquisadores (MATOS; JARDILINO, 2016), para valorizar as oralidades, tal modo que as formações docentes, que devem ser continuadas (ARAÚJO; ESTEVES, 2017; JUNGES; KETZER; OLIVEIRA, 2018), mesmo em cenário neoliberal (BANFIELD; HADUNTZ; MAISURIA, 2016), não deixem de considerar as individualidades (SOUSA; MARQUES, 2019). Inclusive, importa fomentar políticas educacionais que com mote no desenvolvimento profissional docente (JARDILINO; SAMPAIO, 2019), considerando o processo de constituir-se professor na relação objetividade-subjetividade (SOUSA; MARQUES, 2019).

### 3 Considerações finais

Objetiva-se trabalhar história oral, pois oportuniza-se lançar luz nas interpretações que os sujeitos constroem sobre si e sobre seus artefatos, clareando o que sentem e pensam acerca das vivências pessoais e grupais. A história oral funciona como um complemento na ausência das chamadas “fontes primárias” e como metodologia viável e



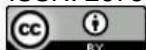


importante para o estudo historiográfico, em especial no campo da História da Educação do Ceará, no sentido de desmistificar a supremacia das fontes “tradicionais”. A fonte oral, viabilizada pela narrativa dos educadores(as) cearenses, demonstrou importância histórica e cultural por relevar nuances não contempladas na história oficial e permitir melhor compreensão do contexto sócio educacional do Ceará. Como o homem não é um ser isolado, mas social, e suas ações interferem no contexto sociocultural, a história cultural é ensejada e uma pesquisa biográfica, realizada com os devidos critérios de seriedade acadêmica, contextualizada e analisada com tessitura, torna-se um significativo documento histórico. A história oral de vida tem como definição se amparar em narrativas dependentes da memória, “dos ajeites, contornos, derivações, imprecisões e até das contradições naturais da fala” (MEIHY, HOLANDA, 2007).

A memória é produto de um trabalho de ressignificação tecida pela amálgama entre presente e passado, ela vem à tona, à medida que é fabricada, sem necessidade de linearidade (LE GOFF, 2003). Tal fabricação requer tratamento teórico e metodológico por parte daqueles que se dedicam a coleta das lembranças. Essa metodologia chama-se metodologia da história oral, que é considerada, no âmbito da pesquisa qualitativa, poderoso instrumento para a descoberta e exploração e a avaliação de como as pessoas compreende seu passado, vinculam sua experiência individual a seu contexto social, interpretam-na e dão-lhes significado, a partir do momento presente (MINAYO, 2006).

Por isso, ela oferece material para descrição de época e possibilita levantar questões novas e de diversos níveis de abrangência, assim como corrigir teses consagradas ou inconsistências teóricas (LE GOFF, 2003). O indivíduo e sua experiência concreta são o repositório das questões que tanto historiadores orais como psicólogos e psicanalistas investigam.

A história oral traz à lembrança de um fato antigo, que por sua vez, não vem à tona com a mesma imagem com que foi experimentado em um passado. Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado (BOSI, 1994). A história é constituída de fatos







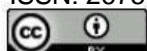
imagens e experiências ressignificados segundo determinadas percepções, logo, contá-la requer um compromisso constante de revisitação, novas analogias e amadurecimento de compreensões por vezes até consolidadas como verdades inquestionáveis, pois a história é dinâmica e se transforma a cada dia, ensejando um contínuo ciclo de novas interpretações.

Trabalhar história oral de idosos, é ter consciência que o relato de vida é apenas uma entre muitas possibilidades, o relato de vida costuma ser a apresentação oficial de si, que varia conforme o “mercado” no qual é oferecido. Um trabalho de história oral com idosos permite construir a biografia, a trajetória individual, à medida em que é feita a entrevista. Se a pessoa tem o costume de refletir sobre sua vida, provavelmente já tem uma espécie de sentido cristalizado para alguns acontecimentos e percursos e pode preferir relatar esses, em vez de outros. Isso não quer dizer que aquele sentido seja falso ou não tenha relação com a realidade. É preciso ter claro, contudo, que ele não é a única possibilidade.

Oferecer a escuta e se posicionar disposto a conversar, são atos simples. Muitos idosos estão em asilos, isolados de seus familiares, sofrem de alguma doença terminal, vivem sozinhos, outros são cheios de vida, e são justamente as minúcias individuais que vão tornando cada narrativa única e especial, por isso o pesquisador que trabalha com esse grupo precisa dispor de uma atenção e de um cuidado criterioso. No ato da entrevista o interesse do historiador não é o de somente registrar uma entrevista, um depoimento, ou uma história de vida, vai, além disso, captar algo que ultrapassa o caráter individual do que é transmitido e se insere na interpretação que terá para a coletividade, já que a vida que emerge na biografia de um grupo que tem história, e a história é construída e constituída pela interação dos indivíduos.

## Referências

ABRANTES, H. **Qual a Importância do Idoso na Nossa Vida?** Poesias, Monólogos, Reflexão, 2010.





ARAÚJO, R. M.; ESTEVES, M. M. A formação docente, inicial e contínua, para o trabalho com adultos em Portugal: o olhar dos professores. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 18-35, 2017. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/121> Acesso em: 30 jun. 2020.

BANFIELD, G.; HADUNTZ, H.; MAISURIA, A. The (im)possibility of the intellectual worker inside the neoliberal university. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 3, p. 3-19, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/110> Acesso em: 30 jun. 2020.

BOSI, E. **Memória e Sociedade**: lembrança de velhos. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 1987.

BURKE, P. (Org.) **A escrita da história**. Tradução por Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1992.

CHARTIER, R. **A história cultural**: entre práticas e representações. Tradução por Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1988.

DINARTE, L. D.; CORAZZA, S. Espaço poético como tradução didática: Bachelard e a imagem da casa. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 135-148, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/105> Acesso em: 30 jun. 2020.

FANTIN, M. Educação, aprendizagem e tecnologia na pesquisa-formação. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 87-100, 2017. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/161> Acesso em: 30 jun. 2020.

FERREIRA, M. M; AMADO, J. **Usos & Abusos da história oral**. 8 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

FIALHO, L. M. F. **A experiência socioeducativa de internação na vida de jovens em conflito com a lei**. Fortaleza, 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, 2012.

HENRIQUE, M. S. E.; VANDERLEI, K. S. **Dicionário de Conceitos Históricos**. São Paulo: Contexto, 2006.

JARDILINO, J. R.; SAMPAIO, A. M. Desenvolvimento profissional docente: Reflexões sobre política pública de formação de professores. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 180-194, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/848> Acesso em: 30 jun. 2020.





JUNGES, F. C.; KETZER, C.; OLIVEIRA, V. M. Formação continuada de professores: Saberes ressignificados e práticas docentes transformadas. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 3, p. 88-101, 2018. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/858> Acesso em: 30 jun. 2020.

KOCH, I. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2002.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

LIMA, J.; SANTOS, G. Valores, educación preescolar y desarrollo moral: concepciones de docentes. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 153-170, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/275> Acesso em: 30 jun. 2020.

LOPES, A. DE P. C. Legislação e processos educativos: A constituição da escola primária no Piauí (1845 a 1889). **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 50-65, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/866> Acesso em: 30 jun. 2020.

LOZANO, J. E. A. Práticas e estilo de pesquisa na história oral contemporânea. In: **Usos & Abusos da História Oral**. AMADO, J; FERREIRA, M. M. (coord.). 8 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

MACHADO, C. J. dos S. M. **Mulher e Educação**: histórias, práticas e representações. João Pessoa: UFPB, 2006.

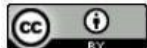
MAGALHÃES, D. **História da velhice**. Disponível em: [www.dirceudiretorio.mephitartigos](http://www.dirceudiretorio.mephitartigos) Acesso em: 05 jan. 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MATOS, D.; JARDILINO, J. R. Os conceitos de concepção, percepção, representação e crença no campo educacional: similaridades, diferenças e implicações para a pesquisa. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 3, p. 20-31, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/111> Acesso em: 30 jun. 2020.

MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. **História oral**: como fazer, como pensar. Editora Contexto, 2007.

MEIHY, J. C. S. B.; RIBEIRO, S. L. S. **Guia prático da história oral**. São Paulo, Contexto, 2011.





MINAYO M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em saúde**. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

NORA, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História. São Paulo: PUC, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

REIS, J. C. Os Annales: a renovação teórico-metodológica e 'utópica' da história pela reconstrução do tempo histórico. In: SAVIANI, D. et al. **História e história da educação**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados HISTEDBR, 2000.

SCOCUGLIA, A. C.; MACHADO, C. J. S. (Orgs.). **Pesquisa e historiografia da educação brasileira**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SOARES, C.; VIANA, T. Jovita Alves Feitosa: memórias que contam a história da educação nas prisões cearenses. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 140-158, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/96> Acesso em: 30 jun. 2020.

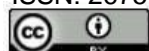
SOUSA, E.; MARQUES, E. O processo de constituir-se professor na relação objetividade-subjetividade: significações acerca da mediação social na escolha pela docência. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 82-96, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/841> Acesso em: 30 jun. 2020.

THOMPSON, P. **A voz do passado**. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TRIGUERO, I. M. Gamificación y tecnologías como recursos y estrategias innovadores para la enseñanza y aprendizaje de la historia. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 3-16, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/267> Acesso em: 30 jun. 2020.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2003.

VASCONCELOS, J. G.; FIALHO, L.; LOPES, T. M. Educación y libertad en Rousseau. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 210-223, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/278> Acesso em: 30 jun. 2020.



<sup>i</sup> **Lia Machado Fiuza Fialho**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0393-9892>

Universidade de Estadual do Ceará, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação

Doutora e Pós-doutora em Educação. Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UECE).

Contribuição de autoria: Idealizadora do projeto guarda-chuva, autora do projeto, orientadora e responsável pela revisão final do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4614894191113114>

E-mail: [lia\\_fialho@yahoo.com.br](mailto:lia_fialho@yahoo.com.br)

<sup>ii</sup> **Victor Ricardo de Sousa Braga Junior**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3708-9814>

Universidade Federal do Ceará, Setor de Cerimonial, Fotografia profissional.

Especialista em Gestão Universitária pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e servidor público federal, atuando no cargo de Fotógrafo da UFC. Especialização em Fotografia pela Universidade de Araraquara (UNIARA). Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Contribuição de autoria: Responsável pela escrita inicial do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0188676798213211>

E-mail: [viktorbraga@ufc.br](mailto:viktorbraga@ufc.br)

<sup>iii</sup> **Rayane Sales Monte**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9398-5894>

Universidade estadual do Ceará, Centro de Educação, Curso de Pedagogia.

Graduada em Serviço Social e graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará, Bolsista de iniciação científica do CNPQ.

Contribuição de autoria: Colaborou com escrita do texto e compilação das fontes.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8966880321503199>

E-mail: [rayanejanderson@hotmail.com](mailto:rayanejanderson@hotmail.com)

<sup>iv</sup> **Cristine Brandenburg**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9296-6034>

Universidade Federal do Ceará, programa de Pós-Graduação em Educação.

Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, Bolsista CNPq. Possui graduação em Fisioterapia pela Universidade de Santa Cruz do Sul (2008).

Contribuição de autoria: Responsável pela reescrita do texto e adequações para publicação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2190827089014447>

E-mail: [fulano@gmail.com](mailto:fulano@gmail.com)

**Editora responsável:** Karla Angélica Silva do Nascimento

## Como citar este artigo (ABNT):

FIALHO, Lia Machado Fiuza *et al.* O uso da história oral na narrativa da história da educação no Ceará. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2020. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3505>